

OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE EM TEMPO DE PANDEMIA

Andréia Moreira da Silva Santos¹

Cristine Póvoa²

Constanza Thaise Xavier³

Henrique Poletti Zani⁴

Jairo Teixeira Júnior⁵

Maria Fernandes Gomide Dutra e Silva⁶

Renata Silva do Prado⁷

RESUMO

Os desafios da prática docente são inúmeros. Os tempos de pandemia levou docentes ao redor do mundo a repensar o modelo de ensino e superar os desafios no tempo vivido. O objetivo do estudo foi descrever os desafios enfrentados em sala de aula pelos docentes em tempos de pandemia. A metodologia utilizada no presente estudo foi a pesquisa bibliográfica sobre as principais teorias que nortearam o trabalho. Os desafios do professor nos faz refletir sobre o processo ensino aprendizagem em tempos de distanciamento social. Este novo formato trouxe inúmeros desafios aos docentes. O novo cenário trouxe à tona a imposição da exigência de perfis outrora esquecidos, que devem ter os professores para ministrar aulas. Nestes sentido, o papel do professor é essencial para que o processo ensino-aprendizagem tenha bom exito, não somente em tempos de pandemia, mas durante toda a história do ensino, e o aluno é a figura central neste processo, a fim de participar da ação oferecida pelos professores. Um novo perfil docente com certeza será instuido no pós-pandemia. Fazer uso das tecnologias como aliadas certamente será uma rotina vivenciada em sala de aula. O aprendizado durante o período de pandemia levará os docentes a uma nova vivência com seus alunos.

PALAVRAS-CHAVE

Desafios. Ensino superior. Pandemia.

¹ Doutora. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. andreia.silva@unievangolica.edu.br

² Doutora. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. cristine.povao@docente.unievangelica.edu.br

³ Doutora. Curso de Medicina e Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. constanzathaise@yahoo.com.br

⁴ Especialista. Curso de Medicina e Fisioterapia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. hpzani@hotmail.com

⁵ Doutor. Curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. UEG-ESEFFEGO. jairojuniorteixeira@hotmail.com

⁶ Mestre. Curso de medicina, Direito, Engenharia civil e Núcleo de Educação Ambiental do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA. mariagomide@hotmail.com

⁷ Doutora. Curso de Medicina e Fisioterapia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. renata.ufg.prado@gmail.com

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 descortinou desafios enormes em todas as áreas, antes não vivido por esta geração. Os desafios da docência neste tempo de pandemia não tem sido poucos, e pode ser citado, alcançar o aluno de forma virtual e preparar o professor para este contato, são alguns desafios a serem pontuados. O desafio do professor nos faz refletir sobre o processo ensino aprendizagem em tempos de isolamento social. Para Marcelo (2009), a profissão docente é uma profissão do conhecimento, cujo compromisso está em “[...] transformar esse conhecimento em aprendizagens relevantes para os alunos” (MARCELO, 2009, p.8).

Vale ressaltar que a docência se constitui em uma ação complexa, não só de sala de aula mais compreende e é influenciada por aspectos políticos, sociais, culturais, econômicos, bem como, pela compreensão sobre currículo, educação, avaliação, processo de ensino e aprendizagem se desdobra em diversas outras perspectivas a serem perseguidas pelos profissionais no cenário educacional. Para Nóvoa (1995) pensar a profissão docente incorpora três dimensões indissociáveis: a pessoal, a profissional e a organizacional, o que fica ainda mais evidente no período da pandemia. O objetivo desta revisão é entender os desafios docentes neste novo cenário de pandemia vivida no processo de ensino-aprendizagem.

REVISÃO DA LITERATURA

Desde março de 2020 estamos vivendo o que alguns gostam de chamar de “novo normal”, todos os setores da sociedade estão em enfrentamento em graus diferentes o distanciamento social e isso não tem sido diferente com a educação no mundo inteiro. Esse “novo normal” levou professores formados para trabalhar em sala de aula com seus alunos ao trabalho remoto. Diante disso, não só os professores mas também seus alunos, precisaram se reinventar e repensar o processo de ensino e aprendizagem. Esse novo formato obrigou professores e alunos a adaptar-se às novas condições impostas, sem o devido planejamento e tão pouco a disponibilidade de formação docente para tal (PALÚ; SCHUTZ; MAYER, 2020).

Este novo formato trouxe inúmeros desafios aos docentes. Segundo o Instituto Península (2020), 83% dos professores brasileiros não se sentem preparados para o ensino remoto e 88% revelam ter dado a primeira aula virtual após a pandemia.

Este novo cenário trouxe à tona a imposição da exigência de perfis outrora esquecidos, que devem ter os professores para ministrar aulas. Perrenoud em 2002 (2002, p. 14) já nos apontava sete requisitos que precisam fazer parte desse perfil docente necessário ao século XXI. Segundo o autor compõe esse perfil ser: “[...] 1. pessoa confiável; 2. mediador intercultural; 3. mediador de uma comunidade educativa; 4. garantia da Lei; 5. organizador de uma democrática; 6. transmissor cultural; 7. Intelectual”, necessidades estas reveladas novamente em tempos de pandemia e ensino remoto.

De acordo com Freire (2003, p. 47) “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. Este novo cenário que vivenciamos nos fez repensar a maneira com que o professor se relaciona com o estudante e os métodos utilizados para ensinar e avaliar. Não há nada mais necessário no nosso novo modelo de ensinar do que trazer este estudante para a possibilidade de criar a ajudar a construir o conhecimento.

Temos que levar em consideração que está solicitude por mudanças no ensino tradicional não é nova, não é algo que surge em detrimento da pandemia, mas vem sendo discutida no meio pedagógico há anos. Libâneo (2014, p. 4) considerou que:

O novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula, habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias.

Os desafios para além da sala de aula são inúmeros. Para Moran; Masetto e Behrens (2000, p. 32) “É importante que cada docente encontre sua maneira de sentir-se bem, comunicar-se bem, ajudar os alunos a aprender melhor. É importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades, de avaliar”.

Mas o desafio não é só se reinventar o processo de ensino-apredizagem, Santos (2014) diz que:

“Não basta ter acesso ao computador conectado à internet. É preciso, além de ter acesso aos meios digitais e sua infraestrutura, vivenciar a cultura digital com autoria criadora e cidadã. Saber buscar e tratar a informação em rede, transformar informação em conhecimento, comunicar-se em rede, produzir textos em várias linguagens e suportes são saberes fundamentais para a integração e autoria na cibercultura.” (SANTOS, 2014, p. 83).

Neste sentido diante dos desafios que vivemos no momento, o papel do professor é essencial como ressalta Tardif e Lessard (2008, p.35): o processo ensino-apredizagem não é vazio e constituído de matéria inerte ou de símbolos, é importante que haja relações humanas com pessoas capazes de iniciativa e de participar da ação oferecida pelos professores. Neste contexto, os

discentes também têm inúmeros desafios neste processo de aprendizado remoto, principalmente o de participar de forma ativa neste processo.

DISCUSSÃO

A pandemia trouxe de forma extremamente repentina uma mudança no modo com que as aulas e o aprendizado são repassados aos alunos. Professores que antes estavam diante de seu corpo discente, detendo o conhecimento, precisaram se adaptar e dividir este conhecimento com seus alunos, de modo remoto.

Este novo conceito acabou por abalar a docência tradicional, sem uma formação para tal docentes se viram com a necessidade de um processo de formação, de reflexão e de adaptação. Mudanças na educação não é um fato novo, a mesma passa por inúmeras transformações ao longo do tempo. Para Barbosa (2006, p19) é importante que o professor dê ao aluno a possibilidade de ser um sujeito capaz de aprender utilizando suas possibilidades imitativas e criativas, capaz de representá-las através de várias linguagens e capaz de compreender, também, através de várias linguagens, a experiência e a vivência do outro, para incorporá-las à sua quando se sentir fascinado por ela.

O papel do professor de acordo com Libâneo (2014, p.29) é mediar à relação ativa do aluno com a matéria, considerando o conhecimento, a experiência e o significado que o aluno traz à sala de aula, seu potencial cognitivo, sua capacidade e interesse, seu procedimento de pensar, seu modo de trabalhar.

Alves (1994, p.100), trouxe um pensamento que se encaixa muito bem no nosso “novo normal” “se os professores entrassem nos mundos que existem na distração dos seus alunos, eles ensinariam melhor. Tornar-se-iam companheiros de sonho e invenção.” As distrações sofridas pelos alunos em tempos de pandemia são inúmeras e devem ser levadas em conta quando o professor reinventa o processo de ensino-aprendizagem. Este novo contexto vivido durante a pandemia levará a um repensar no modo de ensinar .

CONCLUSÃO

Um novo perfil docente com certeza será instuído no pós-pandemia. Fazer uso das tecnologias como aliadas certamente será uma rotina vivenciada em sala de aula. O aprendizado durante o período de pandemia levará os docentes a uma nova vivência com seus alunos. Aliar a

tecnologia a um aluno crítico e participativo talvez seja o “novo normal” que os docentes enfrentarão em sala de aula. A pandemia certamente trará aprendizados que serão levados para uma mudança do comportamento de ensino-aprendizagem é que poderá, se utilizado da maneira adequada somar muito a este processo.

Os caminhos e possibilidades, inventados durante a pandemia em um processo de tentativa, erro e acerto trará inúmeros aprendizados, não somente aos docentes que precisaram reinventar o modo de dar aula como também aos alunos que tiveram que aprender a participar ativamente da construção de seu aprendizado.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **A alegria de ensinar**. 3ª edição. ARS Poética Editora Ltda, 1994.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Psicopedagogia: um diálogo entre a Psicopedagogia e a Educação**. 2. ed. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2006.

FERREIRA, Lésle Piccolotto (org.). **O fonoaudiólogo e a escola**. São Paulo: Summus, 1991. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rcefac/2010nahead/130-091.pdf. Acesso em: 10 jan. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 20ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

INSTITUTO PENÍNSULA. São Paulo. 27 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.institutopeninsula.org.br/emquarentena-83-dos-professores-ainda-se-sentem-despreparados-paraensino-virtual-2/>. Acesso em: 2 jul 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** São Paulo: Cortez, 2014.

PALÚ, Janete, SCHUTZ, Arlan; MAYER, Leandro (org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020. 324.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Ciências da Educação**, n. 8, 2009, p.7-22.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

NÓVOA, Antonio. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, A. Os professores e sua formação. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p.13-33.

PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Santo Tirso: White Books, 2014.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2008.